



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 26 de maio de 2022

<b>Bolsas</b> Na quarta-feira <b>Estável</b> São Paulo <b>0,6%</b> Nova York	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias <b>108.488</b> <b>110.580</b> 20/5 23/5 24/5 25/5	<b>Salário mínimo</b> <b>R\$ 1.212</b>	<b>Dólar</b> Na quarta-feira Últimas cotações (em R\$) 19/maio 4,917 20/maio 4,874 23/maio 4,805 24/maio 4,812 <b>R\$ 4,821</b> (+0,18%)	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira <b>R\$ 5,147</b>	<b>Capital de giro</b> Na quarta-feira <b>6,76%</b>	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano) <b>12,80%</b>	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %) Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06
---	---	---	--	---	---	---	--

## CONJUNTURA

# Para Guedes, reajuste não pode ir além de 5%

Em entrevista durante o Fórum Econômico Mundial, na Suíça, ministro da Economia afirma que servidores devem "esquecer" reposição das perdas provocadas pela inflação e que não há como dar aumento diferenciado para policiais

» ROSANA HESSEL

Enquanto os servidores se mobilizam com greves e protestos, reivindicando reajustes acima de 20% para compensar as perdas durante o congelamento na pandemia da covid-19, o ministro da Economia, Paulo Guedes, reforçou que o governo só consegue conceder 5% de aumento linear e avisou ao funcionalismo para esquecer da correção pela inflação, porque "o mundo inteiro perdeu" durante a pandemia da covid-19. E, segundo o ministro, não é possível haver aumento diferenciado para policiais.

"A essência da política é essa, decidir o Orçamento", afirmou Guedes, ontem, a jornalistas em Davos, na Suíça, onde participa do Fórum Econômico Mundial.

O custo de um reajuste linear de 5% para os servidores de todos os Poderes, será de quase R\$ 8 bilhões neste ano, sendo que R\$ 6,3 bilhões apenas para os funcionários do Executivo de julho a dezembro.

O Orçamento deste ano não tem espaço para o reajuste. Na semana passada, o governo contingenciou um total de R\$ 9,9 bilhões para acomodar aumento do volume de subsídios agrícolas e de despesas inesperadas com precatórios de menor valor (RPVs) no teto de gastos.

A especialista em contas públicas Juliana Damasceno, da Tendências Consultoria, lembrou que o espaço para o reajuste precisa ser aberto por meio de mais cortes ou de remanejamentos nas despesas discricionárias (não obrigatórias). "Somando a

pressão desses 5% aos recursos do Plano Safra, porque taxas de juros maiores exigem mais gasto do governo para fazer equalização, e novas surpresas, como as do RPVs deste bimestre, a conta não fecha", alertou.

De acordo com o ministro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) não conseguirá conceder aumento diferenciado aos policiais, como vinha sinalizando à categoria. "Você pode até dar alguma coisa, mas esquece o que ficou para trás. Você acha que na Alemanha, nos Estados Unidos... Perdas acontecem. Todo mundo perdeu no mundo inteiro", disse o ministro. "É por lei. Em ano eleitoral, você só pode dar até a inflação e linear. O presidente gostaria de dar aumento aos policiais, mas não pode, é visto como aliciamento", frisou.

Reprodução/Weforum



Paulo Guedes: alta maior para certas categorias, em ano eleitoral, pode ser vista como aliciamento

## Críticas a França e Bélgica

Ao participar de um painel para debater a dívida soberana global, durante o Fórum Econômico Mundial, o ministro da Economia, Paulo Guedes, responsabilizou a França e a Bélgica pela falta de avanço da entrada do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), o chamado clube dos ricos.

"Bélgica e França ficam atrasando a nossa entrada na OCDE porque são protecionistas na agricultura", reclamou o ministro, que provocou risos na plateia quando disse que o Banco Central do Brasil foi o único que "não dormiu" no processo de ajuste monetário e que o país deverá controlar a inflação "antes das nações desenvolvidas". Além disso, afirmou que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deverá crescer 2% neste ano. A estimativa dos técnicos da pasta é de alta de 1,5%.

Guedes afirmou que o Brasil

está em uma situação "muito confortável" em relação à dívida externa, porque tem mais de US\$ 360 bilhões em reservas.

De acordo com o ministro, devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, o fluxo de investimentos está mudando, e, nesse sentido, uma parceria com o Brasil é estratégica, porque o país é uma enorme fonte de energia verde e de alimentos, e, portanto, é importante na estratégia de segurança alimentar.

Ele ainda mencionou a segunda rodada de redução do Imposto de Importação em mais 10%, para 20%, anunciada nesta semana. "Todos estão tentando proteger os seus empregos. Nós estamos abertos. Nós chegamos atrasados na festa, mas muito animados", afirmou o ministro. Ele ainda classificou a França como um país "irrelevante" para o Brasil, se comparado com os asiáticos. Segundo ele, no início

do século, o comércio do Brasil com a França e com a China eram parecidos, em torno de US\$ 2 bilhões por ano; atualmente, somam US\$ 7 bilhões e US\$ 220 bilhões, respectivamente. "Os franceses são irrelevantes para nós", acrescentou.

Guedes afirmou que os europeus não devem desprezar a América Latina, que é mais próxima do que a Ásia e a Rússia para o fornecimento de suprimentos, alimentos e energia. "Eu disse aos europeus: vocês perderam a Rússia e estão perdendo a América Latina se não entenderem que é preciso uma integração com o Brasil, que ficou para trás durante a globalização mas, hoje, está à frente da digitalização, da energia verde e da segurança alimentar", disse.

"Temos vento e sol. O Brasil é uma fronteira gigante para a energia limpa e barata", frisou. (RH)



Os franceses são irrelevantes para nós. Eu disse aos europeus: vocês perderam a Rússia e estão perdendo a América Latina se não entenderem que é preciso uma integração com o Brasil, que, hoje, está à frente da digitalização, da energia verde e da segurança alimentar"

Paulo Guedes, ministro da Economia

## Aumenta subsídio a moradia popular

» TAINÁ ANDRADE

O governo federal anunciou, ontem, que aumentará de 12,5% até 21,4% o valor do subsídio para famílias de baixa renda financiarem imóveis pelo Programa Casa Verde Amarela. Com isso, o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) pretende ampliar o número de moradias entregues pelo programa, após um levantamento que apontou baixa superior a 40% entre o quarto trimestre do ano passado e o primeiro trimestre de 2022.

A medida passará a valer em junho e seguirá até 31 de dezembro deste ano. A meta do governo é chegar a 400 mil financiamentos até o fim do ano. A variação do crédito será analisada de acordo com a região, renda familiar e população do município. "Uma família de São Paulo (SP), com renda mensal média bruta de R\$ 1,8 mil, por exemplo, terá o subsídio médio ajustado de R\$ 38,1 mil para R\$ 42,9 mil. Já para uma família de João Pessoa

Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press



Alta, que chega a 21,4% e vai até o fim do ano, foi adotada após queda no lançamentos de novas unidades

(PB) com renda mensal média bruta de R\$ 1,8 mil, o subsídio médio passará de R\$ 29,9 mil para R\$ 34 mil", explicou, em nota, o MDR.

O benefício foi concedido após a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional), em parceria com a Brain Inteligência Estratégica, divulgarem

levantamento que apontou uma baixa nas entregas do programa em relação ao ano passado. De acordo com o estudo, realizado em 196 cidades, sendo 25 capitais, a redução nos lançamentos foi de 40,4%, o que levou ao recuo de 11,1% na oferta final de imóveis. Foram três fatores os motivos da queda: aumento dos custos de materiais

de construção; falta de confiança dos empresários para novos lançamentos; e queda do poder aquisitivo das famílias.

Ainda assim, o MDR afirmou que, em 2021, cerca de 350 mil famílias tiveram acesso à casa própria pelo programa, por causa do financiamento com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

sescdf.com.br  
f t i sescdf

Os franceses são irrelevantes para nós. Eu disse aos europeus: vocês perderam a Rússia e estão perdendo a América Latina se não entenderem que é preciso uma integração com o Brasil, que, hoje, está à frente da digitalização, da energia verde e da segurança alimentar"

**Sesc.**  
**Tem tudo e**  
**muito**  
**+ mais**

É esporte, cultura, educação, assistência e saúde para você, para os comerciários e para as famílias de todo o Distrito Federal.

FAÇA SEU CARTÃO EM QUALQUER UNIDADE SESC E APROVEITE AS NOSSAS VANTAGENS.

sesc Fecomércio Senac